Rentabilidade do leite

ÓTIMO RESULTADO COM USO DE TECNOLOGIA

Rafael Ribeiro de Lima Filho[1] Alcides Torres[2]

EM COMPARAÇÃO às outras atividades agropecuárias e indicadores econômicos, em 2013, o sistema de leite intensivo (alta tecnologia) ficou atrás apenas do dólar em termos de rentabilidade média. O resultado foi melhor do que algumas opções, como o arrendamento para a cana-de-açúcar, cujo custo de oportunidade vem tirando muitos pecuaristas da atividade.

O planejamento e a antecipação dos riscos são fundamentais para o sucesso de qualquer atividade. Na pecuária de leite ou de corte, não é diferente. Só no primeiro semestre de 2014, o mercado do leite passou por três momentos distintos:

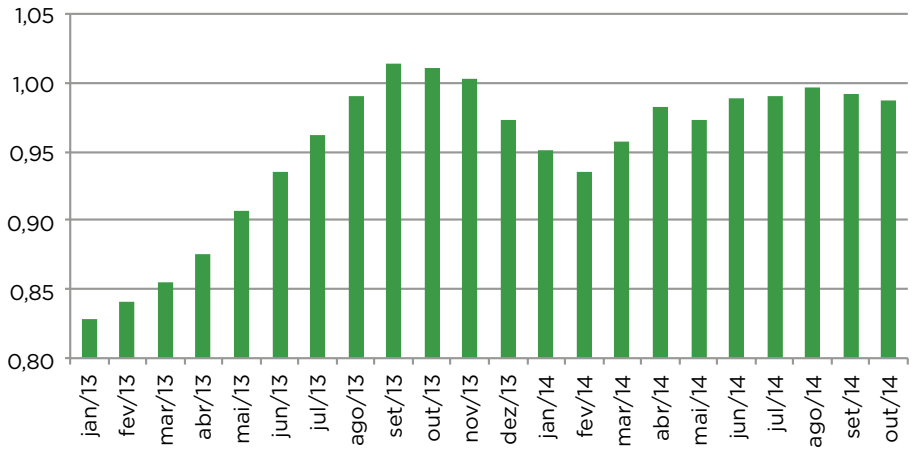
• Primeiro: de janeiro a março, quando houve uma forte especulação a cerca da produção de leite no País, por causa da seca que atingiu importantes bacias leiteiras. Como consequência, o mercado firmou-se e os preços do leite ao produtor subiram a partir de fevereiro.

• Segundo: no início da entressafra, a partir do final de abril, com aumento na captação, apesar de menor do que o registrado em dezembro de 2013. Assim, o volume médio captado no primeiro semestre ficou 12,5% maior, na comparação ao mesmo período do ano passado. Como a demanda por leite e derivados não acompanhou esse incremento da oferta, o resultado foi o acúmulo dos estoques de lácteos nas indústrias, principalmente de leite longa vida e de leite em pó. Em consequência, houve quedas nos preços do leite na fazenda e nos demais elos da cadeia.

• Terceiro: mais recente, entre junho e setembro, em plena entressafra do Brasil Central e da região Sudeste, com uma queda considerável dos custos de produção, principalmente com relação à alimentação concentrada. De janeiro a março, a saca de milho, na região de Campinas, no estado de São Paulo, passou de R$ 25,00 para R$ 34,00. Este incremento de 36,0% no preço do cereal refletiu as perdas registradas na safra de verão e a expectativa de redução da área plantada na segunda safra 2013/14. A partir de maio, o cenário reverteu-se e melhorou em termos de clima favorável e expectativa de bom volume produzido na segunda safra. Com isso, as cotações do grão recuaram para patamares próximos de R$ 21,00 por saca, os mais baixos desde o segundo semestre de 2010.

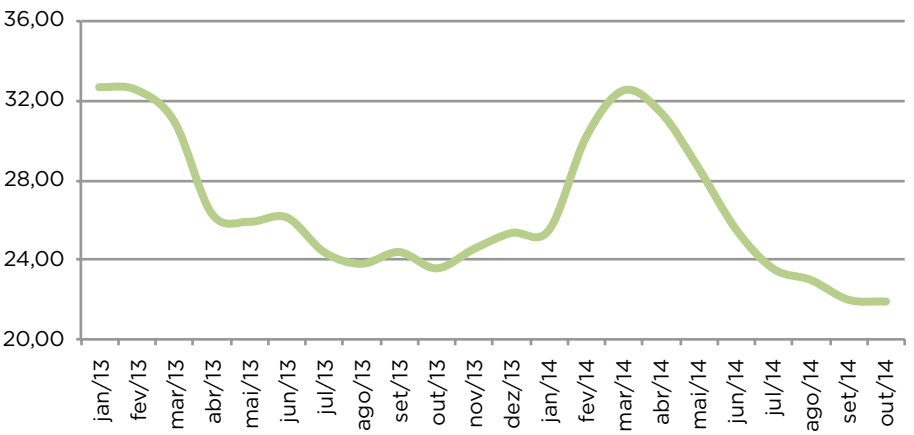
O mercado de milho depreciado, normalmente, puxa para baixo as cotações

BRASIL: PREÇO MÉDIO DO LEITE RECEBIDO PELO PRODUTO (R$ POR LITRO)



Fonte: Scot Consultoria

REGIÃO DE CAMPINAS: PREÇO MÉDIO DO MILHO (R$ POR SACA DE 60 KG)



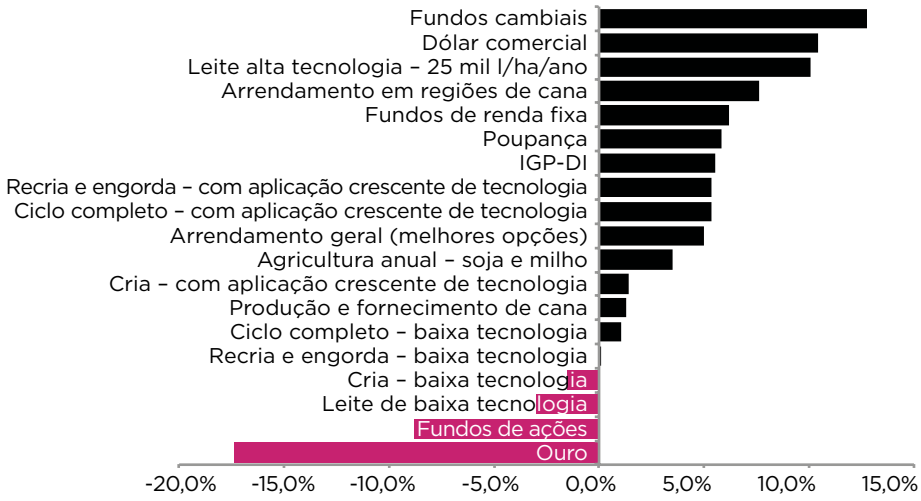
Fonte: Scot Consultoria

RENTABILIDADE DA ATIVIDADE LEITEIRA

Tecnologia	2013		2014*	
	Alta	Baixa	Alta	Baixa
Área total (ha)	65,0	65,0	65,0	65,0
Produção (mil l/ha)	25,0	3,5	25,0	3,5
Lotação média (unidade animal por ha)	4,48	1,81	4,48	1,81
Produção diária (l por vaca)	18,60	6,43	18,60	6,43
Produção diária (l)	4.452	623	4.452	623
Preço líquido (R$/l)	0,93	0,80	0,97	0,84
Custo operacional (R$/l)	0,85	0,83	0,91	0,89
Rentabilidade média (%)	**10,1**	**-3,0**	**8,1**	**-4,5**

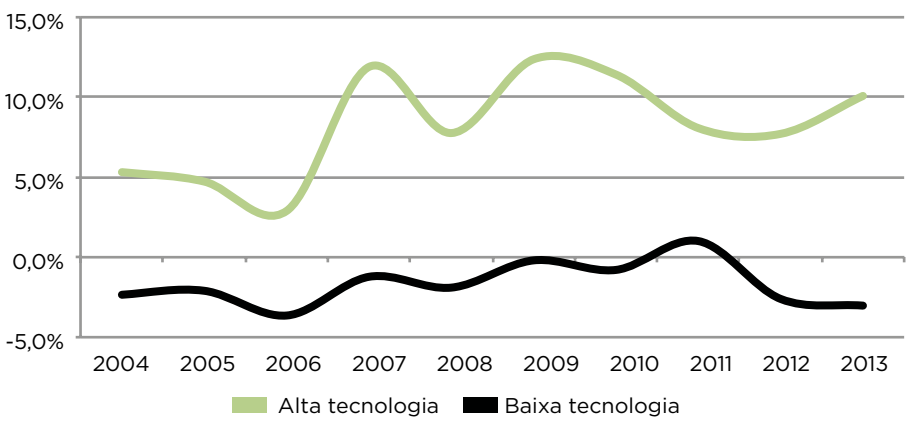
*Estimativa
Fonte: Scot Consultoria

RENTABILIDADES MÉDIAS EM 2013



Fonte: Scot Consultoria

RENTABILIDADES MÉDIAS DA PECUÁRIA DE LEITE DE ALTA E BAIXA TECNOLOGIA (%)



Fonte: Scot Consultoria

dos alimentos alternativos, como o sorgo e a polpa cítrica. No caso do farelo de soja, os preços no mercado interno também caíram, acompanhando a desvalorização da soja, em decorrência da grande produção norte-americana neste ano. A perspectiva é de aumento da área plantada no Brasil na safra 2014/15, mas a estiagem tem atrapalhado. Do mesmo modo, a queda no preço do farelo de soja reflete-se diretamente na demanda e nas cotações de outros produtos concentrados proteicos, como o farelo de algodão, o caroço de algodão e o farelo de amendoim.

Quando se traça uma análise dos resultados econômicos da pecuária leiteira, em 2013 e 2014, os números variam conforme o caso. Acontece que os parâmetros como produtividade, preço da terra, comercialização da produção e aquisição de insumos, por exemplo, são capazes de alterar a rentabilidade dentro de uma mesma atividade. Dentre as explorações agropecuárias, a pecuária leiteira de alta tecnologia foi a que teve o melhor resultado. A rentabilidade média foi de 10,1% em 2013.

O sistema de produção de leite intensivo, no Centro-Sul brasileiro, significa a adoção de pastejo rotacionado, fornecimento de alimentação concentrada, suplementação mineral, animais especializados e produtividade média de 25 mil litros de leite por hectare por ano. Esse resultado foi possível graças à forte valorização do leite no ano passado, cujo preço subiu 17,1%.

Por outro lado, a produção de leite com baixa aplicação de tecnologia deu prejuízo para o produtor, com rentabilidade média de -3,0%. Só perdeu para os investimentos em fundos de ações e ouro, com rentabilidades médias de -8,8% e -17,4%, respectivamente, no ano passado. Em nenhum ano, desde 2004, a produção de leite com baixa aplicação de tecnologia e investimentos teve resultado positivo. Ou seja, é inviável. Essa constatação reforça a necessidade de investimentos na atividade para aumento da produtividade e melhoria da qualidade do leite.

Para 2014, apesar do aumento da oferta de leite no mercado brasileiro e a pressão sobre os preços pagos aos produtores, na média anual, os preços do leite devem superar a média de 2013. No ano passado, os preços subiram fortemente, mas saíram de um patamar próximo de R$ 0,80 por litro de leite. Neste ano, apesar da pressão de baixa e do mercado andando de lado, os preços mantiveram-se acima de R$ 0,93 por litro em todos os meses até então.

Estima-se um preço médio nacional de R$ 0,975 por litro de leite em 2014, 4,5% acima dos R$ 0,933 por litro em 2013. Os custos de produção, porém, estão maiores neste ano. Apesar da queda nos preços dos grãos, a mão de obra, os combustíveis e os volumosos estão pesando mais no bolso do produtor de leite. Segundo o Índice Scot Consultoria para o Custo de Produção do Leite, os custos aumentaram 6,9% em 2014 (janeiro a outubro), em relação ao mesmo período do ano passado.

Considerações finais

O mercado é dinâmico, e não existe espaço para erros. O acompanhamento diário das informações e a criação de cenários auxiliam nas decisões, principalmente em anos de incertezas e grandes oscilações de preços, como é o previsto para 2014. O sucesso da compra de insumos e/ou vendas dos produtos, por vezes, é a chave para o resultado positivo da atividade.

O tom do mercado de leite, no segundo semestre de 2014 e 2015, é de cautela e incertezas. Os investimentos serão mais comedidos, em vista das recentes pressões de baixa causadas pelo aumento da disponibilidade de leite e lácteos no mercado interno. Aliás, a busca de novos mercados externos e o aumento da demanda interna são cada vez mais necessários para o desenvolvimento do setor no País, em vista desses choques de oferta e demanda cada vez com mais frequência e que afetam os preços e a estrutura do mercado de maneira geral.

No Brasil, algumas mudanças conjunturais, como a liquidação de ativos por parte de laticínios em dificuldade, a saída de outras empresas do setor, entre outras, devem movimentar o mercado de leite e despertar a atenção de multinacionais do setor para investimentos no País, como já vêm despertando. ■

1 Zootecnista da Scot Consultoria
2 Engenheiro agrônomo da Scot Consultoria



SHUTTERSTOCK